

PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA CLÍNICA NA ANÁLISE DA PSICOLOGIA DO TRABALHO EM UMA EMPRESA JÚNIOR

Lara Yumi Medeiros Watanabe (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lucas Martins Soldera (Orientador), e-mail: lmsoldera@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia, Psicologia do Trabalho e Organizacional.

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho, Sociologia Clínica, Empresa Júnior

Resumo:

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como a relação teoria e a prática em Psicologia do Trabalho vêm sendo empregada em uma Empresa Júnior de Psicologia, à luz da Sociologia Clínica. Para isso, foi utilizada a pesquisa qualitativa e realizadas entrevistas semi-abertas com membros e ex-membros da respectiva Empresa Júnior. Visando garantir aleatoriedade no material de pesquisa de 10 sujeitos entrevistados, adotou-se a proposta da “bola de neve”. Tal estudo visou compreender a atuação desses futuros psicólogos e saber como estes desempenham suas atividades, enquanto empresários juniores, pautados ou não nas teorias que contemplam o campo de estudo da Psicologia do Trabalho, além de entender o papel de tal empresa na formação dos discentes. Para chegar a tal entendimento, adotou-se a proposta de Sampaio (1998) de que a Psicologia do Trabalho passou por três momentos ao longo de sua história: Psicologia Industrial, Psicologia Organizacional e Psicologia do Trabalho. Mediante as entrevistas e análises destas, pôde-se identificar como a Empresa Júnior gere seus projetos em relação às teorias críticas e reflexivas da Psicologia do Trabalho, principalmente em seu terceiro momento, podendo entender a sua relevância para complementação da formação dos profissionais na área da Psicologia do Trabalho, suprimindo assim algumas lacunas existentes na graduação. ~~Para complementar~~ Fora realizada ainda uma análise das discussões, ~~houve também uma análise de tais dados~~ a partir da Sociologia Clínica, cuja permitiu realizar uma reflexão do contexto gerencialista e empreendedor e suas consequências.

Introdução

A Psicologia do Trabalho, como conhecemos hoje, não possui a mesma forma de atuação e o mesmo objeto de estudo desde o seu surgimento. No contexto de trabalho e organização, tal ciência passou por três períodos distintos no transcorrer de sua história: no início de sua criação, nomeada Psicologia Industrial, suas práticas se constituíam de maneira essencialmente técnica; já num segundo

período, agora nomeada Psicologia Organizacional, suas intervenções passaram a englobar aspectos mais próximos do trabalhador, porém, ainda com um significativo apelo aos princípios de produtividade; por fim, em um terceiro momento, intitulada Psicologia do Trabalho, que vem se desenvolvendo recentemente, suas atuações e campo de estudo possibilitou debruçar-se também sobre saúde dos indivíduos em seu ambiente de trabalho e promover uma compreensão referente a forma como o trabalho possui um papel importante na construção da subjetividade dos indivíduos.

No contexto da atuação e do histórico da Psicologia do Trabalho, nos revelado por Sampaio (1998), observamos que o mundo contemporâneo tem vivido uma fase de intensas mudanças e estas, por sua vez impactam diretamente na vida dos indivíduos e das organizações. Mediante a uma excessiva cobrança de melhoria e adequação exigida dos funcionários verifica-se, também, o crescimento do desgaste físico e emocional. É neste contexto que o profissional psicólogo consegue oportunizar novas reflexões sobre a relação homem/trabalho no mundo contemporâneo.

Neste ponto, podemos pensar nas chamadas Empresas Júniores, uma vez que estas atuam e intervêm, ainda que de maneira mais restrita, nas organizações as quais contratam os serviços de consultoria. Assim, os consultores, neste caso, os estudantes de graduação em Psicologia, se tornam agentes responsáveis por tais mudanças e intervenções com os trabalhadores, organizações e sociedade. Por conseguinte, tais consultores estão sujeitos a mesma necessidade de compromisso ético e filosófico dos profissionais já formados.

Os projetos desenvolvidos pelas Empresas Júniores surgem nas universidades como estratégia para aprimorar a formação de alunos da graduação apresentando a possibilidade de eles colocarem em prática conteúdos e teorias aprendidas em sala de aula. Assim, as Empresas Júniores se mostram como uma ferramenta para suprir lacunas de um ensino focalizado, ofertado pela maior parte das universidades e cursos de graduação de modo geral. Como aponta Peixoto (2014), tais empresas constituem-se como locais privilegiados de complementação na formação dos estudantes que têm interesse pela área de organização e trabalho e que, ao longo de seus percursos curriculares, têm oportunidades limitadas de desenvolver um conjunto de competências e conhecimentos específicos.

~~Essa pesquisa objetivou averiguar a relação entre teoria e prática da Psicologia do Trabalho dentro de uma Empresa Júnior.~~ Desse modo, o estudo visa contribuir com reflexões acerca da atual formação dos futuros profissionais da área do trabalho, bem como, as possibilidades de complementação desse exercício profissional para sanar as necessidades emergentes no mercado de atuação contemporâneo. Para complementar as discussões, houve também uma análise dos dados a partir da Sociologia Clínica, que permitiu realizar uma reflexão do contexto empreendedor e suas consequências.

Materiais e métodos

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa, tendo em vista a necessidade de averiguar e compreender as vivências destes consultores sujeitos e interpretá-las, não tratando os dados apenas de modo objetivo. Para apreender a realidade e vivências desses sujeitos, realizou-se a coleta de dados por meio de

entrevistas semi-estruturadas. Para tanto, elaborou-se um roteiro com quatorze perguntas, a fim de guiar os encontros. Para organização e análise das informações obtidas por meio das entrevistas, apropriou-se da proposta dos núcleos de sentidos, como expostos por Aguiar e Ozella (2006).

O local de coleta de dados para esta pesquisa foi uma Empresa Júnior de Psicologia do Trabalho e Organizacional e do Trabalho, que se localiza em uma universidade pública do norte do estado do Paraná.

O material de pesquisa foi constituído de 10 entrevistas, sendo que cinco dos sujeitos entrevistados fizeram parte da respectiva Empresa Júnior em gestões anteriores e as outras cinco pessoas atuavam na empresa durante o período da entrevista.

Para trazer luz às análises dos dados coletados nas entrevistas, usou-se autores que nos auxiliam a pensar sobre os papéis que os psicólogos vêm ocupando ao longo da história da Psicologia no contexto de trabalho. Na sequência, realizou-se uma análise reflexiva e crítica dos dados, cuja qual foi guiada pelo referencial teórico da Sociologia Clínica, mais especificamente por meio da obra de Vincent de Gaulejac (2007) "Gestão como Doença Social".

Resultados e Discussão

Mediante a análise dos resultados, pode-se apreender, na visão de membros e ex-membros, expressões relacionados a importância da Empresa Júnior na formação dos profissionais de Psicologia do Trabalho e Organizacional e do Trabalho, uma vez que por meio das consultorias prestadas, tem-se uma vivência direta com o mercado de trabalho, conhecendo assim as reais demandas existentes, extrapolando os exemplos, muitas vezes limitados, em pela sala de aula.

Vale citar que todo o gerenciamento da empresa, bem como o contato com cliente; levantamento de demanda; escopo do projeto; execução do mesmo e seguridade dos resultados das intervenções e serviços prestados, são de incumbência dos membros desta empresa, o que possibilita a esses estudantes terem uma formação que avance em relação às teorias apresentadas em sala de aula. Tal aspecto corrobora com a ideia apresentada por Zanelli (1994), que salienta como possibilidade de melhoria na formação dos futuros profissionais da área organizacional, a importância de, além dos conteúdos acadêmicos as universidades promoverem atividades que venham a acrescentar e desenvolver habilidades diretamente relacionadas ao fenômeno organizacional e do trabalho. Deste modo o autor expõe a necessidade de haver uma junção dos conteúdos que vinculam tanto a Psicologia quanto as experiências em organizações, por meio de experiências práticas e, além disso, aumentar os canais entre os estudantes e professores e as comunidades organizacionais, por exemplo.

Por meio dos resultados, averiguou-se portanto que, a priori, a Empresa Júnior em questão, promove, em certa medida, o preenchimento das lacunas da graduação, agindo diretamente nesses aspectos destacados por Zanelli (1994). Entretanto, após uma leitura mais crítica e reflexiva por meiosubstanciada pela da Sociologia Clínica apresentada por Gaulejac (2007) foi possível perceber que na verdade estes empresários juniores pouco ou quase nada avançam em comparação a formação dos outros sujeitos que passaram pela graduação de Psicologia sem

complementar a grade acadêmica por meio de ~~esse um~~ projeto de extensão ~~(EJ)~~ ~~como este~~, uma vez que muitas de suas práticas acabam por estar em consonância com uma sociedade gerencial ~~tanto criticada já alertada~~ por Vincent Gaulejac ~~em sua obra, uma vez que~~ muitas das práticas ~~ali empregadas presentes~~ são repetitivas e limitadas, como, por exemplo, um processo seletivo, serviço o qual a Empresa Júnior em questão mais ~~tem demandar presta~~.

Conclusões

Assim, podemos concluir que as Empresas Juniores possuem condições de expansão e consolidação nas instituições de ensino superior como importantes estratégias de apoio à formação e à inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, bem como viabilidade de preenchimento de lacunas e expansão das possibilidades de ensino de conteúdos teóricos e práticos. Entretanto, atualmente tal expansão tem se restringido a uma instrumentalização destes indivíduos para trabalharem nas empresas por meio de um viés em consonância com a sociedade gerencial em que vivemos. Por esta razão, se há pois o interesse em fortalecer práticas como estas dentro das instituições de ensino deve-se considerar o modo como vem sendo feito e buscar uma constante atuação crítica e realmente comprometida com a humanização de processo e não uma mera docilização do mesmo.

~~Apesar de termos ciências que existem alguns focos de atuação para além do gerencialismo nessa EJ especificamente, fica claro que ainda é necessário explorar mais esse contexto, expor mais o que acontece ali, a própria organização dentro de um curso de Psicologia precisa se entender melhor. Fica aqui, nossas contribuições ao tema e as possibilidades para outros pesquisadores avançarem mais sobre tais aspectos.~~

Agradecimentos

Ao meu orientador, Dr. Lucas Martins Soldera; ao CNPq e a Fundação Araucária pelo financiamento d~~esta~~ pesquisa.

Referências

AGUIAR, W. M. J; OZELLA, S. Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Psicologia, Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 222 - 245, 2006.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**. 7. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.

PEIXOTO, A. L. A. Empresas Juniores de Psicologia: Capacitar, Desenvolver e Transformar. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 14, p. 464-474, 2014.

SAMPAIO, J. R. Psicologia do Trabalho em três faces. Em: I. B. Goulart & J. R. Sampaio (org.) **Psicologia do Trabalho e gestão de recursos humanos: Estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998, p. 19-40

ZANELLI, J. C. Movimentos emergentes na prática dos psicólogos brasileiros nas organizações de trabalho: implicações para a formação. In: Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994, p. 81-156.